Dentro da confeção do jogo, há um outro ganho nesse aspecto, pois em construir o proprio jogo, o alunado percebe sua importância na formulação do seu conhecimento, permitindo-o também se ver inserido no contexto da atividade trabalhada.

Ao professor responsavel, seu papel é fundamental, pois as diretrizes das atividades a serem desenvolvidas passa pela sua analise, respeitando a opinião dos alunos tutores envolvidos no processo, pois como já informado, o projeto tem como principal objetivo a integração entre alunos, permitindo a eles maior unidade.

3 CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos o quanto é desafiador lidar com as questões educaionais, não se trata apenas de estrutura, temos a consciencia que num país como o nosso, no qual a educação nunca foi de fato uma política de estado, temos como importancia saber que nosso papel como educadores, é tentar vencer alguns obstáculos que é possível, com atitudes relativamente simples, mas que no final faz uma grande diferença.

Temos o desafio de lidar e transformar cotidianos, abrir possibilidades por meio da educação, se pudermos encotrar formas de lidar com essas dificuldades e encontrar meios de abrir possibilidades, cabe a nós lutar e trabalhar para que isso possa acontecer.

REFERÊNCIAS

BECKER, Idel. Aberturas e armadilhas no xadrez. São Paulo: Editora Nobel,1980. BECKER, Idel. Manual de Xadrez. São Paulo: Editora Nobel, 1990.

DIRENE, Alexandre et al. Conceitos e ferramentas de apoio ao ensino do xadrez nas escolas brasileiras. Paraná: UFPR, 2004.

FONTE, Sonia Maria Feitosa de. A importância do jogo de xadrez na sala de aula. São Paulo: UNIFRAN, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

SEE/SP. Diretrizes do Programa de Ensino Integral. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. São Paulo, 2012.

VYGOTSKII, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 8.Ed. São Paulo: Ícone, 2001.

A LITERATURA INFANTIL E A SUA TRANSCENDÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE LEITORA

SELMA ETELVINA DO NASCIMENTO

RESUMO

A principal ideia deste artigo é trazer a importância da literatura infantil, e de como a mesma pode ser trabalhada em conjunto, com todos os envolvidos no processo, tendo em vista as suas contribuições para o desenvolvimento do educando. Apresenta diversas modalidades de

processos verbais e visuais, algo importante para o desenvolvimento da linguagem oral, que precede e fundamenta o uso da linguagem escrita. Através da observação, as crianças despertam curiosidades e interesses daquilo que esta a sua volta, o professor como orientador da mesma, deve direcioná-la na organização do pensamento, como base, para toda e qualquer aprendizagem. A literatura infantil apresenta inúmeros benefícios, adequada para a faixa etária de cada criança poderá contribuir, para alfabetização, enriquecimento das habilidades linguísticas, fortalecimento da capacidade de concentração e atenção, criatividade, imaginação, fantasia, e é um importante motivador para formar futuros leitores. Dificilmente crianças que não possuem modelos de leitores a seguir, apreciarão esta prática. Se quisermos despertar o desejo e a motivação nelas é necessário estarmos cientes de que a mudança terá que começar pelo meio em que estão inseridas. O contar histórias deve ser um ato lúdico de grande interação entre o contador e o ouvinte, este deve ser um momento prazeroso. Conduzir as crianças na escuta ativa, participação, incentivar que os próprios sejam protagonistas na hora da leitura e da contação de uma história, criar espaços próprios como o "cantinho da leitura", são ações fundamentais para favorecer e despertar o gosto pelas obras literárias.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Ensino-aprendizagem; Futuros leitores; Obras Literárias; Escuta Ativa.

1 INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil é uma ferramenta muito importante na formação do conhecimento do educando, o estimulando para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem, mas também como um momento, deleite. Além do prazer de entrar em mundo imaginário, a literatura iniciada na infância desenvolve um bom desenvolvimento escolar. O universo da Literatura Infantil é um instrumento capaz de trabalhar com a emoção, Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. Neste sentido, quanto mais cedo à criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de ela tornar-se um adulto leitor. A criança que entra em contato com o universo da leitura tem mais facilidade para adquirir conhecimentos e conviver em sociedade. O prazer da literatura é antecedido pelo prazer da escrita, evoluindo para uma atitude de curiosidade leitora diante da vida. Por isso é importante procurar despertar o gosto pela leitura na criança desde a Educação Infantil, tornando-se imprescindível potencializar uma criança ativa, curiosa para que vá construindo sua imagem do mundo em interação com a realidade, realidade com adultos e com seus companheiros. Segundo a concepção sócio-interacionista Vigotscky a criança deve ser entendida como ser social e histórico que apresenta diferenças de procedências socioeconômicas, culturais, familiares, raciais, de gênero, de faixa etária e que necessitam ser conhecidas respeitadas e valorizadas tendo como

finalidade o desenvolvimento integral nos aspectos físico psicológico, intelectual e social contemplando a ação da família e da comunidade. A criança aprende brincando, os conteúdos podem ser trabalhados através de histórias, brincadeiras e jogos, em atividades lúdicas, pois além de estimular a autoconfiança e a autonomia, proporciona situações de desenvolvimento da linguagem do pensamento e está criando espaços para a construção do seu conhecimento.

2 A LITERATURA INFANTIL, NO CONTEXTO DIÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Na Educação Infantil, o contato diário das crianças com os livros e o universo literário é de extrema importância. As crianças se aventuram na escrita, e na leitura, observando o mundo a sua volta, a compreensão dos símbolos. As palavras representam todas as coisas do mundo real, e podem servir para traduzir o mundo imaginário. Na criação da fala e da linguagem, brincando com essa maravilhosa capacidade de designar, é como se o espírito estivesse constantemente saltando entre a matéria a e as coisas pensadas. Por de traz de toda expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda metáfora são jogos de palavras. Assim ao dar expressão à vida o homem cria outro mundo poético, ao lado da natureza. (HUIZINGA, 1988, p. 7) A vida da criança é uma sequência de experiências de aprendizagem adquirida por ela mesma. Ao chegar à instituição, ela traz consigo infinitas experiências e conhecimento acumulados, conquistados por meio da exploração visual, auditiva, jogos, brincadeiras, conversas, passeios, contatos, brinquedos, histórias que influenciam no processo de aprendizagem. No processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a criança encontra-se com um mundo cheio de atrações (letras, palavras, frases, textos, histórias). Se o processo for transformado num grande ato lúdico (participativo, prazeroso) a criança aprende brincando e usando o vocabulário do seu dia a dia de forma a tornar esse aprendizado afetivo e agradável. Entretanto, a atividade lúdica, na busca de novos conhecimentos, exige do educando uma ação ativa, investigativa, reflexiva, desveladora, socializadora. O desejo pela leitura, a partir da experimentação, do contato e da relação com o livro, e aprender a gostar de ler, leva a criança a demandar deste encontro, para realmente sentir-se despertada primeiramente a ouvir para enfim ler. O adulto é o primeiro mediador desse encontro. A leitura infantil é extremamente mágica em provocar a imaginação ao mundo das aventuras. Durante o período de desenvolvimento, a criança deve ser estimulada a sentir-se motivada em busca do interesse no conteúdo do livro e pelo treino da linguagem. O estímulo precoce é muito eficaz, tendo em vista que levam as crianças a conhecer os livros despertarem o desejo de ler, a praticar com maior assiduidade à narrativa de histórias e a leitura oral. O prazer proporcionado pelas novas habilidades combina-se com o interesse e necessidades das crianças. A criança através da literatura é desafiada a expressar seus pensamentos e opiniões, através da linguagem. A literatura é um subsidio no qual o leitor realiza trabalho de construção de conceitos a partir de objetivos e conhecimentos. Cada criança procura se assemelhar com os personagens dos contos encontrando possibi-

lidades de descobrir o mundo imerso dos conflitos. A literatura infantil é constituída em sua essência, por pressupostos lúdicos, ou seja, relativo ao mundo dos sonhos que na maioria são mágicos, levando a criança ao mundo fantástico. Os brinquedos possuem outras características, de modo especial a de ser objeto portador de significados rapidamente identificados ele remete o elemento legível do real ou do imaginário das crianças. Neste sentido, o brinquedo é dotado de um forte valor cultural, se definirmos a cultura, como um conjunto de significações que permitem compreender determinada sociedade e cultura. (BROUGERE, 1997, p.8). No enfoque, os brinquedos e as atividades lúdicas, muitas vezes foram os responsáveis pela transmissão da cultura de um povo, de uma geração para outra. Essas atividades lúdicas têm objetivos diversos usados para se divertir, outras vezes socializar, promover a união de grupos, e num enfoque pedagógico como um instrumento para transmitir conhecimento. Segundo Kishimoto (2000) o principal objetivo, dar á criança um substituto dos objetivos reais, para que possa manipulá-los. O autor destaca que o brincar e falar constituem elementos em que a criança neste estágio dá a cada coisa as faculdades da vida, sentimento e fala. Ela imagina que as coisas podem ouvir. Faz-se necessário que os educadores repensem sua prática pedagógica por meio de novos métodos. A educação necessita instrumentalizar as crianças de forma a tornar possível a construção de sua autonomia, responsabilidade e cooperação. Partindo de pressupostos de que a capacidade humana à individual é relevante em determinadas situações, e nem todas as crianças respondem igualmente conforme os estímulos oferecidos. Partindo do pressuposto que o desenvolvimento cognitivo e lúdico juntamente com a literatura pode ser trabalhado de forma concisa, podendo superar vários bloqueios já existentes, ou que aparecerão no percurso da vida escolar da criança. A literatura é um dos aspectos mais importantes para a criança como ponto de partida para aquisição de conhecimentos, meio de comunicação e socialização. Inicialmente o livro é só um brinquedo. É na presença do adulto, no momento em o mesmo leva a criança a iniciar seu relacionamento com ele (livro) é que a levará a descobrir seu verdadeiro sentido e suas múltiplas possibilidades.

3 A LITERATURA INFANTIL E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE DE LEITORES.

"Há que se desenvolver o gosto pela leitura, afim de que possamos formar um leitor para toda vida" (VILLARDI 1999, p. 11). O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, assim com certeza ele será um bom leitor.

A infância é o período mais adequado para haver maior concentração e preocupação no desenvolvimento da leitura, pois é necessário que se mostre à criança esse universo, no âmbito do aprendizado da leitura, no qual o adulto tem a tarefa de tornar possível a aprendizagem desta atividade. Para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita, o adulto tem a função de leitor para ela.

A escuta favorece uma atitude de respeito mútuo de professores e alunos. É o exercício da prática dialógica. Ao escutar

o aluno em suas dúvidas, dificuldades e receios o educador aprende a falar com ele. Abramovich (1997, p. 23) nos diz que "[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor". Ouvir muitas e muitas histórias é importante para se integrar num universo de descobertas e de compreensão do mundo. Ouvindo histórias pode-se também sentir emoções importantes, é uma provocação para mergulhar profundamente em sentimentos, memórias e imaginações. As histórias despertam nas crianças um olhar e sentimentos diferentes sobre o mundo e as pessoas, trazendo diferentes significados e compreensões. O leitor adulto, como medidor pode apresentar à criança escritos que circulam no cotidiano e que podem ser utilizados a fim de que a mesma compreenda seus sentidos. A criança só compartilha deste mundo quando compreende o seu significado, quando descobre a diferença entre a fala e a escrita, ambos necessários a aprendizagem inicial da leitura. A leitura serve não só para aprender a ler, mas também para aprender outras dimensões da vida e do mundo. De acordo com Silva (1983, p. 42): "Ao aprender a ler ou a ler para aprender, portanto, o indivíduo executa um ato de conhecer e compreender as realizações humanas através da escrita". O que se observa é que em muitas escolas de Educação Infantil o apoio para o incentivo da leitura ainda esta em um processo muito lento, isso inclui diversos fatores, desde falta de verbas ate falta de profissionais. Quanto mais cedo o incentivo a leitura se iniciar, mais cedo ela desenvolverá o prazer de ler, assim, estará formando bons leitores, que "significa encantar as crianças e enfeitiçá-las com o poder que vem dos livros" (PRADO, 2003, p. 55).

Como diz Morais, (1991, p. 98), é nesse sentido que o espaço concretiza a história do grupo na medida em que ele agiliza muitas formas de conhecimento refletido. Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história. O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial. Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. "Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis. " (CAVALCANTI, 2002, p. 13). Para que a escola venha contribuir na formação de pessoas ativas, faz-se necessário que seja aplicada uma pedagogia que valorize a formação continuada dos educadores, propondo às crianças situações de aprendizagem nas quais elas possam se envolver de forma dinâmica e prazerosa. O educador deve procurar estratégias para promover uma aprendizagem que se encontre intimamente à tomada de consciência da situação atual real vivida pelo educando, proporcionando-lhes momentos de sistematização e associação, fazendo com que os recursos utilizados pelos alunos sejam próprios de suas vivências, dessa forma, a leitura e a escrita, que anteriormente, não lhes faziam sentido, passam a ter significado. A importância que a criança tenha em suas vivências boas experiências com narrativas, diante deste prazer de ouvir boas histórias, assim terá a base para desenvolver a sua autonomia com a leitura e vai se tornar um bom leitor. Tornar o momento da leitura em um momento divertido de interação, em que a criança fique na expectativa para saber qual a história do dia, esse momento deve acontecer diaria-

mente, de forma lúdica e de lazer. Garantir no ato de ler um momento divertido e não como uma obrigação. Escolher um bom livro, também é muito importante para incentivar o gosto pela leitura, é importante que a obra seja adequada à faixa etária da criança. É necessário ter a consciência de que incentivar o gosto pela leitura vai além dos muros da escola. Toda oportunidade deve ser aproveitada para mostrar à criança a importância de ler o prazer que está escondido na leitura. Freire (1983) nos diz que: "[...] é fundamental partir de que o homem é um ser de relações e não só de contatos, que está com o mundo e não apenas no mundo. " Dizer que a literatura é catarse, ou elemento de purificação apenas, é reduzi-la a conceitos demais limitados. "A literatura é uma grande metáfora da vida do homem. Sendo assim, é sempre surpreendentemente, uma maneira nova de se apreender a existência e instituir novos universos. " (CAVALCANTI, 2002, p. 12). Aprender e ensinar novos universos, eis o desafio ao educador. Para atender às novas exigências da sociedade, é necessário pensar em uma nova postura profissional para que o acesso à leitura e escrita torne-se algo efetivo e eficaz, pois mesmo com a presença maciça e diversificada de leitura e escrita nas atividades que se realizam nas escolas, vivemos às voltas ainda vendo casos de analfabetismo, evasão e repetência escolar. Segundo MEC (2012): O Brasil tem atualmente cerca de 16 milhões de analfabetos e metade deste número está concentrada em menos de 10% dos municípios do país. Para o MEC, apesar de não serem inéditos, os dados do "Mapa do Analfabetismo" são "alarmantes". No Brasil existem 16,295 milhões de pessoas incapazes de ler e escrever pelo menos um bilhete simples. Levando-se em conta o conceito de "analfabeto funcional", que inclui as pessoas com menos de quatro séries de estudo concluídas, o número salta para 33 milhões. Freire (1979, p. 58) nos lembra que "[...] para ocorrer uma mudança de postura é necessário que haja compromisso em querer mudar. " A criança está imersa, desde o nascimento, em um contexto social que a identifica enquanto ser histórico e que pode por esta ser modificado é importante superar as teses biológicas e etológicas da brincadeira que idealizam a criança e suas possibilidades educacionais. Toda a aprendizagem e o processo sistemático da aquisição do conhecimento do ser humano se dão socialmente, com as interações que estabelece com o outro e os significados que isso lhe faz sentir. A criança se desenvolve com a experiência sócia histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Segundo esse pensamento é imprescindível que o poder público, além de equipar as escolas e repartições públicas com bons materiais, a leitura, ganhe um reconhecimento do trabalho do docente, de modo que esse profissional da educação tenha condições, satisfatórias, para ler e se atualizar, efetivando a aprendizagem da leitura como mudança social. É preciso ler, é preciso ler... E se, em vez de exigir a leitura, o professor decidisse partilhar sua própria felicidade de ler? A felicidade de ler? O que é isso, felicidade de ler? (PENNAC, 1998, p. 21). Outro ponto a ser valorizado na escola é a forma como a literatura é apresentada à criança. É importante que a escola dinamize e explore a literatura infantil. Quando o professor demonstra prazer em determinadas atividades, desperta também esse sentimento em seus alunos que o observam o tempo todo. O movimentar-se do

professor é tão importante e valoroso no sentido de exemplo quanto às palavras que dirige aos ouvidos do grupo de crianças que se inclinam para ouvi-lo. A promoção da leitura nas escolas é de responsabilidade de todo corpo docente, o escritor enfatiza que não se supera uma dificuldade com ações isoladas. O querer construir uma sociedade de leitores vai além do sentimento do desejo, vai à atitude. A forma que cada profissional da educação se envolver validará o sucesso dos objetivos propostos na formação de leitores. Os interesses pelas leituras vão modificando-se conforme o desenvolvimento do leitor e de suas novas experiências, tanto de leitura quanto de vivência cotidiana. O que importa aqui é o ato de procurar na literatura o que está em seu desejo de aprender e conhecer. A própria leitura traz diversas possibilidades de interessar-se por novos conhecimentos, que antes, eram desconhecidos ou sem relevância. Assim, a tarefa de fazer ver a dimensão das várias possibilidades que a leitura é capaz de trazer a qualquer um de nós é da escola e da família, utilizando-se do instrumento primordial que é o ato de ler além da decodificação de signos. A escola é a extensão da família, a escola com seu papel de ensinar e a família de educar, sendo instrumentos importantes contra a formação de leitores por obrigação. Se ambas dialogarem havendo comprometimento e apoio, certamente se formarão leitores competentes.

De acordo com Werthein e Argumedo (1985, p. 11), "[...] a questão da educação e da participação é da maior importância para a 'construção da democracia e a promoção do desenvolvimento com justiça'".

Quando a criança é incentivada a ler, ela se torna ativa e está sempre disposta a desenvolver novas habilidades, querendo sempre mais. Ao contrário das crianças que não têm acesso à leitura, pois ela se prende apenas dentro de si mesma com medo do desconhecido. "A leitura, como andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado. " (BACHA, 1975). Para tornar o mundo um lugar melhor é necessário que se integre uma política de incentivo à leitura e a inclusão de novos leitores à educação. Pois, somente através do incentivo à leitura é que serão conquistados resultados efetivos para a educação.

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada. (LINARD; LIMA, 2008, p.09)

4 CONCLUSÃO

O uso da Literatura Infantil para estimular a formação da criança em sua experiência inicial com a leitura traz possibilidades sobre as formas de trabalhar com essa temática, é um meio de encontrar a si mesmo, e encontrar o mundo. Quando lemos um livro, transportamos a nós mesmos, pela literatura, aprendemos a nos posicionar de forma critica e reflexiva diante da sociedade. A construção de um espaço de leitura nas salas de referência possibili-

ta a aproximação da criança da Educação Infantil com a literatura, como fonte de prazer, permitindo o desenvolvimento do imaginário através da leitura de imagens, das possibilidades e descobertas oferecidas pelo livro. As crianças o manipulam, percebendo as ilustrações, suas diferentes formas, o seu colorido, explorando as diferentes texturas oferecidas pelas obras. As crianças realizam novas descobertas, aprendizados, detalhes e prazeres diferentes. Compreender, conhecer e reconhecer características particulares das crianças é necessário para que de forma prazerosa, o educador ofereça um ambiente que instigue, enriqueça e amplie suas possibilidades de entender, de ver as coisas e de ler o mundo, esses procedimentos são considerados grandes desafios da Educação Infantil e dos profissionais de educação para uma possível formação de crianças leitoras e adultos críticos e reflexivos. Nesse sentido a escuta da criança como passo inicial em direção à visibilidade das suas linguagens garante sua liberdade de se expressar e colocar-se enquanto sujeito protagonista e pertencente aos espaços de interação. A Pedagogia da Escuta é uma abordagem acolhedora e enriquecedora para propor uma prática educativa interessante, cujo papel do professor é agir por meio da escuta, possibilitando a criança se expressar livremente, reconhecer e se conectar com as, suas vivências e experiências.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Essa escuta sensível e afetuosa abre espaço e promove o protagonismo da criança. Possibilita que ela tenha voz e cria condições para ela se expressar espontaneamente em seu ambiente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosura e Bobices. Edit. Scipione 2º Ed. São Paulo 1991.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor- alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Madel. A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ARIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro. LTC,1978.

ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira. Melhoramentos: São Paulo, 1968.

BORDINI, Maria da Glória. A literatura infantil nos anos 80. In: SERRA, Elizabeth D'Ângelo (Org). 30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras. Campinas – São Paulo. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF, 1998.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Coleção Explorando o Ensino; v. 20 Literatura: ensino fundamental. Brasília, DF, 2010.BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

CAMPOS, Maria M. Malta; PATTO, Maria Helena Souza; MUCCI, Cristina. A creche e a Pré-Escola, 1980. Disponível em:< Arial, sans-

serif">http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/555.pdf >. Acesso em: 23 de abr. 2016.

COELHO, Nelly Novaes; Literatura Infantil: Teoria Análise Didática. Edit. Moderna,1º Ed. São Paulo 2000.

COLOMER, T. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

FARIAS, Francy Rennia Aguiar de. Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil, 2012. Disponível em:< Arial, sans--serif">http://www.facsaoroque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francy.pdf

>. Acesso em: 23 de abr. 2016.FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1989.

KRAMER, Sonia. In: Educação Infantil: a inversão da dicotomia entre o ensino público e o privado. Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.3, n.1, jul. 2012. Disponível em:<Arial, sans- serif">http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/viewFile/1110 9/8106 >. Acesso em: 23 de abr. 2016.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1990.

NUNES, Lygia Bojunga. Livro: um encontro com Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

OSWALD, Maria Luiza. Aprender com a literatura: uma leitura benjaminiana de Lima Barreto. 1997. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1997.

ORTH, Mara Rúbia Bispo & NASCIMENTO, Greicimára Samuel do. A Educação Infantil na história e na atualidade, 2010. Disponível em: < Arial, sans- serif">http://pedagogiauri.blogspot.com.br/2010/03/educacao-infantil--na-historia-e- na.html>. Acesso em: 18 de abr. 2016.

REIS, Adriana. Educação infantil é prioridade, 2007. Disponível em:< Arial, sans- serif">http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/educacao-infantil--prioridade- 422791.shtml >. Acesso em: 18 de abr. 2016.

SANDRONI, Laura. De Lobato à década de 1970. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). 30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do